

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

|  |
|--|
| • <b>Designação</b> - Imóvel                         |
| • <b>Local/Endereço</b> - Largo Augusto Hilário, nº2 |
| • <b>Freguesia</b> - Sé Nova                         |
| • <b>Concelho</b> - Coimbra                          |
| • <b>Distrito</b> - Coimbra                          |



### 2. CARACTERIZAÇÃO

|   |
|---|
| • <b>Função Origem</b> → Habitação  |
| • <b>Função Actual</b> → Habitação  |
| • <b>Enquadramento</b> → Na zona envolvente ao Paço das Escolas da Universidade de Coimbra. É um espaço ladeado pela Rua José Falcão e a Travessa da Trindade. Por se encontrar próximo da escada de acesso ao antigo e hoje desaparecido Observatório Astronómico foi, até ser feita a homenagem de Coimbra na década de 60, conhecido por Largo do Observatório.  |
| • <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 4 pisos.<br>Não tem pormenores arquitectónicos e ou decorativos relevantes.<br>As moradias que circundam o Largo são simples e contemporâneas, não apresentando elementos decorativos dignos de registo. Inclusive muitas delas têm as fachadas muito alteradas, o que dificulta uma possível classificação. No entanto sabemos pela planta dos irmãos Goulard que este espaço só terá sido ocupado e nunca na sua totalidade a partir do Século XIX em diante. |
| • <b>Estado de Conservação</b> → Bom  |

### 3. OBSERVAÇÕES

|  |
|--|
| • <b>Transformações/destruições previstas</b> → Fios eléctricos visíveis na fachada, e estendais na fachada. |
|--|

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

|   |
|---|
| • <b>Época de construção</b> → Século XX.   |
| • <b>Síntese Histórica</b> → O Largo do Hilário, assim chamado após a homenagem feita pela Academia de Coimbra, fica deste modo intimamente ligado à memória da figura masculina mais conhecida do fado de Coimbra.<br>Augusto Hilário nasceu em Viseu (Janeiro de 1864), na Rua Nova. Frequentou o liceu em Viseu com o intuito de fazer os estudos preparatórios para a admissão à Faculdade de Filosofia, mas os anos foram passando sem que concluísse a disciplina filosofia. Decide, então, vir para Coimbra, mas também aqui os resultados não foram os esperados.<br>É nesta época que se começa a revelar um apaixonado pela boémia coimbrã, notabilizando-se como cantor de fado e executante de guitarra. A sua fama e arte correram o país de lés a lés, ficando imortalizado o “Fado Hilário”.<br>Os anos foram passando, até que finalmente em 1889-90, consegue, com uma prova admirável, a admissão na Faculdade de Medicina. Com falta de recursos económicos foi obrigado a assentar praça na Marinha Real, recebendo em subsídio do estado.<br>A fama e a vida boémia que o viriam a imortalizar nunca lhe permitiu acabar o curso. À data da sua morte (3 de Abril de 1896), com 32 anos, estava (ainda) no 3º ano da |

Escola Médica e era aspirante da Escola Naval.

Nos seus fados interpretou poemas de Guerra Junqueiro, António Nobre, Fausto Guedes Teixeira, para além dos que ele criou.

O auge da sua carreira foi a participação na festa de homenagem ao grande poeta João de Deus. Esta cerimónia decorreu em Lisboa, no Teatro D. Maria II, a que se associou a Academia de Coimbra e onde participaram, entre outros, o Prof. Doutor Egas Moniz. Foi de tal monta o seu êxito, que Hilário atirou para o meio da multidão a sua guitarra, da qual nunca mais nada se soube.

A sua última guitarra foi-lhe oferecida pelo Ateneu Comercial de Lisboa, a 2 de Junho de 1895. Encontra-se actualmente na posse do Museu Académico de Coimbra, por especial oferta da família.

Homem de “sete ofícios”, destacou-se também como poeta, escrevendo dezenas de quadras que se immortalizaram nos seus fados. Para sempre ficou immortalizada a sua grande capacidade de improvisar, fazendo dele uma figura popular e sublime que entusiasmava quem o ouvia... Ficaram famosas as suas actuações em Viseu, Coimbra, Lisboa, Espinho e Figueira da Foz!

Há ainda registo de a partir de 1887 a presença de Hilário como actor de teatro em representações memoráveis ocorridas em diversas cidades.

Da sua vasta carreira ficarão para sempre na memória popular e erudita o Fado Hilário (36 quadras), os Novos Fados do Hilário, a Carteira de um Boémio – conjunto de versos manuscritos de que se ignora o seu paradeiro.

O seu funeral foi uma manifestação de verdadeiro luto nacional, com uma aparatosa multidão que o quis acompanhar até à sua última morada no cemitério da cidade de Viseu, onde ficou sepultado em jazigo de família.

Por ocasião do I Centenário da Academia, a 1 de Dezembro de 1987, a Academia da cidade dos estudantes recordou de forma especial o grande Augusto Hilário, editando um desdobrável onde se podia ler um artigo escrito no JORNAL DOS ESTUDANTES (1 de Maio de 1896). É mais um testemunho da imortalidade e adoração de todos os estudantes, futricas e tricanas de Coimbra.

## 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

●**Síntese Arquitectónica** → Trata-se de um imóvel em que o rés-do-chão abre com uma porta de duas folhas e tem dois postigos envidraçados. A encimá-la foi aí colocado um pequeno beirado em plástico.

O andar seguinte é dominado por uma janela de duas folhas, com a cantaria em pedra. A ladear este vão há dois suportes pétreos para vasos, sem elementos decorativos.

No extremo direito da fachada existe uma pequena janela, de formato circular. – Não foi possível averiguar a sua tipologia.

No andar seguinte rasgam-se duas janelas de duas folhas com a cantaria em pedra.

O mesmo esquema é repetido no piso seguinte, mas as janelas são de dimensões mais reduzidas.

O beirado não é visível, provavelmente não existe. A caleira é em metal e o tubo de queda em plástico.

Quando se observa o telhado há a sugestão de que aí existe uma mansarda.

Em todos os pisos há estendais fixados à parede através de grampos metálicos.

## 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

●**Autor** → M<sup>a</sup> Antónia Silva

●**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

●**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de

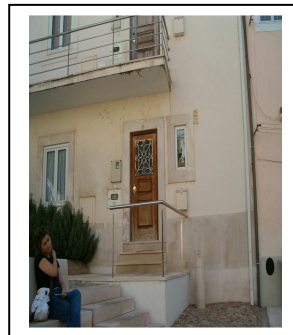
Coimbra

•Data do Levantamento → Outubro de 2006

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

|  |
|--|
| ● <b>Designação</b> - Imóvel                         |
| ● <b>Local/Endereço</b> - Largo Augusto Hilário, nº6 |
| ● <b>Freguesia</b> - Sé Nova                         |
| ● <b>Concelho</b> - Coimbra                          |
| ● <b>Distrito</b> - Coimbra                          |



### 2. CARACTERIZAÇÃO

|  |
|--|
| ● <b>Função Origem</b> → Habitação   |
| ● <b>Função Actual</b> → Habitação   |
| ● <b>Enquadramento</b> → Na zona envolvente ao Paço das Escolas da Universidade de Coimbra. É um espaço ladeado pela Rua José Falcão e a Travessa da Trindade. Por se encontrar próximo da escada de acesso ao antigo e hoje desaparecido Observatório Astronómico foi, até ser feita a homenagem de Coimbra na década de 60, conhecido por Largo do Observatório.   |
| ● <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano com 3 pisos.<br>Pelos características modernas que apresenta destoa das restantes moradias com as fachadas viradas para o Largo.<br>Não tem pormenores arquitectónicos e ou decorativos relevantes.<br>As moradias que circundam o Largo são simples e contemporâneas, não apresentando elementos decorativos dignos de registo. Inclusive muitas delas têm as fachadas muito alteradas, o que dificulta uma possível classificação. No entanto sabemos pela planta dos irmãos Goulard que este espaço só terá sido ocupado e nunca na sua totalidade a partir do Século XIX em diante. |
| ● <b>Estado de Conservação</b> → Bom   |

### 3. OBSERVAÇÕES

|  |
|--|
| ● <b>Transformações/destruições previstas</b> → Fios eléctricos visíveis na fachada. |
|--|

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

|  |
|--|
| ● <b>Época de construção</b> → Século XX   |
| ● <b>Síntese Histórica</b> → O Largo do Hilário, assim chamado após a homenagem feita pela Academia de Coimbra, fica deste modo intimamente ligado à memória da figura masculina mais conhecida do fado de Coimbra.<br>Augusto Hilário nasceu em Viseu (Janeiro de 1864), na Rua Nova. Frequentou o liceu em Viseu com o intuito de fazer os estudos preparatórios para a admissão à Faculdade de Filosofia, mas os anos foram passando sem que concluísse a disciplina filosofia. Decide, então, vir para Coimbra, mas também aqui os resultados não foram os esperados.<br>É nesta época que se começa a revelar um apaixonado pela boémia coimbrã, notabilizando-se como cantor de fado e executante de guitarra. A sua fama e arte correram o país de lés a lés, ficando imortalizado o “Fado Hilário”.<br>Os anos foram passando, até que finalmente em 1889-90, consegue, com uma prova admirável, a admissão na Faculdade de Medicina. Com falta de recursos económicos foi obrigado a assentar praça na Marinha Real, recebendo em subsídio do estado.<br>A fama e a vida boémia que o viriam a imortalizar nunca lhe permitiu acabar o curso. |

À data da sua morte (3 de Abril de 1896), com 32 anos, estava (ainda) no 3º ano da Escola Médica e era aspirante da Escola Naval.

Nos seus fados interpretou poemas de Guerra Junqueiro, António Nobre, Fausto Guedes Teixeira, para além dos que ele criou.

O auge da sua carreira foi a participação na festa de homenagem ao grande poeta João de Deus. Esta cerimónia decorreu em Lisboa, no Teatro D. Maria II, a que se associou a Academia de Coimbra e onde participaram, entre outros, o Prof. Doutor Egas Moniz. Foi de tal monta o seu êxito, que Hilário atirou para o meio da multidão a sua guitarra, da qual nunca mais nada se soube.

A sua última guitarra foi-lhe oferecida pelo Ateneu Comercial de Lisboa, a 2 de Junho de 1895. Encontra-se actualmente na posse do Museu Académico de Coimbra, por especial oferta da família.

Homem de “sete ofícios”, destacou-se também como poeta, escrevendo dezenas de quadras que se immortalizaram nos seus fados. Para sempre ficou immortalizada a sua grande capacidade de improvisar, fazendo dele uma figura popular e sublime que entusiasmava quem o ouvia... Ficaram famosas as suas actuações em Viseu, Coimbra, Lisboa, Espinho e Figueira da Foz!

Há ainda registo de a partir de 1887 a presença de Hilário como actor de teatro em representações memoráveis ocorridas em diversas cidades.

Da sua vasta carreira ficarão para sempre na memória popular e erudita o Fado Hilário (36 quadras), os Novos Fados do Hilário, a Carteira de um Boémio – conjunto de versos manuscritos de que se ignora o seu paradeiro.

O seu funeral foi uma manifestação de verdadeiro luto nacional, com uma aparatosa multidão que o quis acompanhar até à sua última morada no cemitério da cidade de Viseu, onde ficou sepultado em jazigo de família.

Por ocasião do I Centenário da Academia, a 1 de Dezembro de 1987, a Academia da cidade dos estudantes recordou de forma especial o grande Augusto Hilário, editando um desdobrável onde se podia ler um artigo escrito no JORNAL DOS ESTUDANTES (1 de Maio de 1896). É mais um testemunho da imortalidade e adoração de todos os estudantes, futricas e tricanas de Coimbra.

## 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● **Síntese Arquitectónica** → Prédio urbano, moderno, que pelas suas características destoa das restantes moradias com fachadas viradas para o Largo. Aliás, umas das entradas principais para os pisos superiores é feita pela Rua José Falcão, através de uma escada metálica.

No rés-do-chão observa-se, da esquerda para a direita, uma janela de duas folhas com cantaria em pedra, seguida de uma porta de uma folha, com o postigo guarnecido com guarda metálica trabalhada. No extremo abre-se uma janela de pequenas dimensões, de uma folha ou fixa – não foi possível averiguar este pormenor.

O piso seguinte segue o mesmo esquema. Mas tem na extremidade a placa toponímica de azulejo com o nome do largo.

No último piso rasgam-se duas janelas de duas folhas. As cantarias são em pedra e encontram-se todas em bom estado.

O beirado não é visível.

A caleira e o tubo de queda são em plástico.

## 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

● **Autor** → M<sup>a</sup> Antónia Silva

● **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006